

Editorial

A Revista n. 83, dedicada ao Centenário de nascimento de Lenine de Campos Póvoas, foi pensada na perspectiva de oferecer ampla visibilidade à sua produção intelectual publicada em livro.

Abrindo a Revista, a Presidente do IHGMT, Neila Maria Souza Barreto, se incumbiu de sua **Apresentação**, sobrelevando a pertinência da homenagem do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso a um dos mais eméritos associados, Lenine de Campos Póvoas, ingressante na Instituição no ano de 1950 e nele permanecendo até o seu falecimento, aos 82 anos, em 2003, portanto, por 53 anos de efetiva colaboração.

Em seguida, foram incorporadas as **Mensagens dos Familiares**, *O meu pai Lenine de Campos Póvoas*, escrita pelo filho Aloísio Gargaglione Póvoas, seguida de *Nosso Pai Lenine*, de autoria de Eduardo Gargaglione Póvoas, *Meu Pai.... Meu Amigo*, escrita por sua filha Maria Helena Gargaglioni Póvoas, e finalizada com a mensagem do neto *Lenine Póvoas*, sob o título de *O vazio da sua partida*, eram ao número um tom revelador de uma face pessoal de Lenine, externalizada na escrita dos filhos e neto.

Na sequência, uma interessante **Entrevista**, realizada no dia 19 de janeiro de 2000 pelo Prof. Dr. Fernando Tadeu de Miranda Borges, preciosa peça documental, até então inédita, versando sobre a ferrovia em Mato Grosso e abordando também o ensino superior no Estado, o curso de Direito e a Universidade Federal de Mato Grosso. A Entrevista é precedida do pronunciamento de Lenine de Campos Póvoas por ocasião do lançamento da obra *Do Extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a História Econômica de Mato Grosso (1870-1930)*, aos 3 de dezembro de 1991, enquanto prefaciador e Presidente da Academia Mato-Grossense de Letras. Nessa medida, foram publicados dois documentos importantes: o pronunciamento e a entrevista, sendo que a entrevista na íntegra é inédita.

Em seguida, estão as Apresentações das Temáticas: **Cultura, Imigração e Viagens, Paisagem e Identidade Cuiabana, Economia, Família, Geografia e História**. Cada uma delas foi escrita por um membro do IHGMT, numa demonstração de sua participação enquanto colaborador da Instituição.

A temática inicial, **CULTURA**, ficou a cargo do associado João Carlos Vicente Ferreira, que colaborou, com muita competência e conhecimento de causa, visto ser ex-Secretário de Estado de Cultura, escrevendo o texto *Patrimônio Cultural*. Rememorando os primórdios da citada Secretaria, à época Fundação Cultural, Ferreira enaltece os esforços de Lenine na divulgação da cultura e história mato-grossenses no campo das artes plásticas, da leitura e ampliação do acervo da Biblioteca Estadual Estevão de Mendonça, no cuidado e incentivo às novas publicações, tendo sido a criação do Arquivo Público de Mato Grosso uma de suas mais significativas ações, colocando à frente do organismo a saudosa documentalista em literata Vera Randazzo. De outro, a gestão de Lenine conseguiu dar maior visibilidade a Mato Grosso através da divulgação de eventos nacionais, a exemplo das Feiras de Folclore, quando a cultura mato-grossense teve oportunidade de ser melhor conhecida.

IMIGRAÇÃO E VIAGENS é outro tema sobre o qual Lenine escreveu. Incumbiu-se do texto *Lenine Póvoas: por uma história das famílias italianas em Mato Grosso* Cristiane Thais do Amaral Cerzosimo Gomes, considerada uma das mais expressivas representantes da historiografia regional no que toca à imigração italiana. Após sobrelevar o efetivo e precursor tratamento da imigração italiana por Lenine de Campos Póvoas, ela destaca que seus próprios estudos sobre a temática foram inspirados na obra *Os italianos em Mato Grosso* (1989), uma vez que o primeiro diálogo com Lenine ocorreu em 1996, quando escreveu *Introdução à questão da imigração italiana para o Mato Grosso via bacia do Prata: estudo de caso do alfaiate Eduardo Cerzosimo*, monografia

de Especialização em *História de Mato Grosso*, do Campus de Rondonópolis da UFMT, a qual já versava embrionariamente sobre a temática da imigração italiana para Mato Grosso, uma vez que a Família Cerzosimo, segundo Lenine, aportara em Mato Grosso, para as terras mato-grossenses, no final do século XIX. Cristiane conta ter ido em busca de suas raízes no conjunto da imigração italiana, avançando no Mestrado (PUC/SP) com a dissertação *Viveres, fazeres e experiências dos italianos em Cuiabá (1890-1930)*, 2005; prosseguindo em seu Doutorado, ao defender *Fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata: italianos em Mato Grosso (1856 a 1914)*. Agora, Cristiane fechou o pós-Doutorado, cursado na Universidade della Calabria - Unical, com a pesquisa *Brasil Sul da Itália: imigração, cultura e experiências dos italianos meridionais em Mato Grosso (1870-1930)*, tudo sob inspiração da produção historiográfica de Lenine de Campos Póvoas.

Zuleika Alves de Arruda escreveu *Paisagem lusitana e lugares de memória na obra “Viagem A Portugal”*, partindo da descrição minuciosa de Lenine iniciada na cidade de Lisboa e prosseguida para as outras localidades na porção Norte e Sul do país. Com base nos teóricos contemporâneos que trabalham os memória e identidade, a autora faz excelentes reflexões geo-históricas dos espaços percorridos por ele. Pela relevância da obra, escrita há 51 anos atrás, mereceu sua publicação no ano de 1970, fazendo “jus ao prêmio recebido pelo Ministério do Turismo português, pois trata-se de guia atual completo para quem deseja “turistar” em terras lusitanas”.

Olhar sagaz de Lenine Póvoas sobre a influência do Rio da Prata em Mato Grosso, foi o título atribuído por Rosana Lia Ravache ao ensaio intitulado originalmente “*Influências do Rio da Prata em Mato Grosso*”, escrito por Lenine no ano de 1982, o qual objetivou resgatar épocas pretéritas de Mato Grosso. Ravache conclui que “No seu texto, ele vai buscar a importância dos Rios Paraná, Paraguai e Uruguai, que formam a bacia do Prata, enfatizando que o Paraná e o Pa-

raguai nascem em território que pertencia à capitania de Mato Grosso e, por serem navegáveis, aproximaram muito os países da região do Prata com Mato Grosso, miscigenando as culturas e influenciando os costumes bilateralmente”.

Em *Roteiro Sul Americano (1984) sob olhares de Lenine de Campos Póvoas*, de autoria de Tereza Cristina Cardoso de Souza-Higa, a autora reconstitui as viagens realizadas por Lenine e esposa nos anos de 1962, 1979 e 1982. O olhar preciso de Póvoas oferece ao leitor uma gama de aspectos da vida, costumes, cultura, representações de memória e história dos diversos povos sul-americanos – uruguaios, paraguaios e argentinos, assim como dos meios de transporte utilizados nestas viagens. Na avaliação de Souza-Higa, “Os textos apresentados proporcionam ao leitor a oportunidade de ver, através do olhar criterioso de Lenine, paisagens e detalhes dos países visitados que foram marcantes há décadas atrás”.

A temática **PAISAGEM E IDENTIDADE CUIABANA** foi contemplada com a Apresentação das obras *Sobrados e Casas Senhoriais de Cuiabá* (1990), *Reminiscências* (1987), *Cuiabá de Outrora* (1983) e *Cuiabanidade* (1987).

Antônio Ernani Pedroso Calháo inicia a série com *Sobrados e casa senhoriais de Cuiabá: um legado da memória arquitetônica de Cuiabá e seus embates identitários no curso da História*, sobrelevando a contribuição de Lenine para a cultura patrimonial, visto que o livro *Sobrados e Casas Senhoriais de Cuiabá* traduz-se “em um cuidadoso inventário do patrimônio arquitetônico cuiabano, extremamente importante para quem quer estudar e conhecer a história da cultura mato-grossense”, conseguindo reafirmar a identidade cuiabana através do viver de seus habitantes e de seu enraizamento e identificação tendo por base o espaço ocupado. As reflexões de Calháo têm por base analítica um aparato teórico-metodológico vigoroso e que embasa as análises, não deixando de recuperar movimentos identitários anteriores e que serviram de base para a constituição da cuiabanidade.

Aníbal Alencastro e Sônia Regina Romancini se responsabilizaram pela Apresentação do livro *Reminiscências*. O texto ganha feições inéditas por Lenine e Aníbal terem mantido uma convivência de vizinhança, afirmando o último ter sido o homenageado responsável pelo incentivo e crescimento de sua produção intelectual. Recupera no texto as palestras proferidas por Lenine de Campos Póvoas, as quais estimularam os estudantes na investigação sobre Cuiabá e seu passado. Em seguida, um olhar competente sobre a paisagem urbana é conferido na escrita de Sônia Regina Romancini, especialmente o olhar de Lenine sobre o Rio Cuiabá, não somente enquanto recurso hídrico, mas, sobretudo pela riqueza da fauna, flora e cultura dos ribeirinhos. O texto é finalizado destacando o olhar do geógrafo Póvoas, um dos precursores da Geografia Humana, sendo a obra “*Reminiscências*”, na concepção de Alencastro e Romancini, reveladora da “grande inteligência do jovem Lenine Póvoas, o espírito crítico, o amor aos estudos e seu olhar minucioso às paisagens e aos acontecimentos que marcavam a cidade naquela época”.

Maria Teresa Carrión Carracedo e Aclyse de Mattos se incumbiram da apresentação de *Cuiabá de Outrora*. Preliminarmente, os autores traçam uma retrospectiva da imprensa em Cuiabá, as primeiras aparelhagens e as inúmeras dificuldades para impressão, evoluindo até a contemporaneidade. Aproveitando a dica dos jornais, o texto avança para os livros e documentos, tratando da Biblioteca Estadual Estevão de Mendonça, os diversos espaços físicos que ocupou até se instalar definitivamente no Palácio da Instrução, ocasião em que ocorreu a incorporação de acervos que pertenceram aos intelectuais de Mato Grosso. O texto reivindica ainda “*uma política de incentivo à cadeia produtiva do livro em Mato Grosso*” e a necessidade de aquisição, pelo Estado, dos títulos publicados sobre Mato Grosso, disponibilizando-os à comunidade leitora e escolar. Além da biblioteca, a comunidade estudiosa e escolar conta com o riquíssimo acervo do Arquivo Público de Mato Grosso,

organizado também por Lenine enquanto Diretor da Fundação Cultural. A Apresentação finaliza com as memórias de Lenine, quando “três tempos se confluem: o tempo narrado, o tempo da escritura e o tempo da leitura”, manifestando-se ele enquanto *testemunho ocular de uma época*. Assim, a temática Paisagem e identidade cuiabana é finalizada com o texto *O Etnocêntrico Lenine Póvoas*, de autoria de Eduardo Mahon, quando analisou a obra *Cuiabanidade*. Depois de considerar que a tríade Aquino-Mesquita-Virgílio demarcou uma linha regionalista centrada em Cuiabá, pondera que Lenine “foi, a um só tempo, continuidade dessa leitura etnocêntrica, alinhamento ideológico com a elite intelectual e, de outro lado, reação emotiva insuscetível de maiores filtros.” Assim, as considerações sobre a obra *Cuiabanidade* fazem elo com a primeira vertente identitária, prosseguindo nos avanços do percurso leniniano quanto à concepção de uma cuiabanidade que fosse capaz de proceder à “assimilação do forasteiro como condição *sine qua non* para a aceitação e integração na sociedade”.

A temática **ECONOMIA**, ganhou duas importantes contribuições. *Explosão populacional ou exclusão Social?* é o título da Apresentação de Vinicius de Carvalho Araújo à obra *O caos brasileiro*, Póvoas, escrita em 1988. Sua abordagem foi dividida em duas partes: um breve resumo da obra, enfatizando os principais aspectos tratados pelo autor e, na sequência, uma análise crítica do raciocínio por ele desenvolvido, tendo por base o percurso sócio-político de Lenine. Vinicius finaliza considerando tratar-se “de uma obra interessante para melhor conhecimento dos problemas nacionais daquele período, em que toda uma demanda social represada durante a ditadura civil-militar foi canalizada para o setor público. As divergências com Póvoas ficam apenas na identificação das causas dos males diagnosticados e algumas das soluções apontadas”.

Suelme Evangelista Fernandes escolheu a obra *O ciclo do açúcar e a política de Mato Grosso* (1983) para fazer sua Apresentação, sob o título de Casa Grande & Senzala Molhada.

Inicialmente, discorre sobre a trajetória política de Lenine desde a juventude e sua tendência para o centro-esquerda. Mesmo tendo participado ativamente do governo de Mato Grosso durante o período da ditadura civil-militar, Suelme pondera que “Lenine considerava absolutamente possível essa convivência política, pois ficou conhecido ao longo de sua trajetória política como líder diplomático, habilidoso e conciliador por natureza”. *O Ciclo do Açúcar e a Política de Mato Grosso* demandou muita pesquisa, tanto de fontes escritas como de depoimentos orais, o que representou um avanço nas análises sócio-políticas. Suelme arremata sua apresentação considerando que “Mato Grosso continua eminentemente agrário e dominado por elites rurais, evidentemente com novas relações de trabalho, mas com novos *donos do poder*, “coronéis” que financiam campanhas políticas, assumem cargos eletivos no Estado, repetindo os ciclos de dominação anterior, como um movimento contínuo de expansão, apogeu, recessão e depressão”.

A temática **FAMÍLIA** ficou a cargo de Marcos Amaral Mendes, que apresentou a obra *Nilo Póvoas, um mestre*, dando-lhe o título *De filho para pai*. Amaral destaca ter sido este um dos últimos livros escritos por Lenine de Campos Póvoas, ocasião em que ele delinea a trajetória familiar, profissional e intelectual de seu pai, Nilo Póvoas, por ocasião do transcurso de seu centenário de nascimento, em 1991. Percorrendo os capítulos reconstitutivos de cada faceta do pai, Lenine prestou um tributo à sua memória e colaborou para tornar mais conhecida esta personalidade.

GEOGRAFIA é a penúltima temática, tendo sido abordada, com muita competência pela Profa. Dra. Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni, em *Introdução aos estudos da Geografia Humana*, recuperando a ligação de Lenine com a Geografia e destacando ser o tratamento da Geografia Humana inusitado no Brasil. Após perpassar a obra em sua dupla parte, Zamparoni destaca que Lenine “apresenta outros dois conceitos balizadores da geografia que são o da região e o de paisagem, considerando, ao fi-

nal, que a obra “expressa, de forma coerente as reflexões e conhecimentos sobre a evolução do pensamento geográfico e sua inserção na geografia tradicional, filiada à Escola Geográfica Alemã, com o conceito de determinismo geográfico de Frederic Ratzel e da Escola Francesa de Geografia [...]”

Lenine de Campos Póvoas escreveu diversas obras no campo da **HISTÓRIA**, área que deu-lhe grande visibilidade, especialmente pela abordagem pedagógica. À Nileide Souza Dourado coube apresentar *As raízes portuguesas de Cuiabá*, publicada em 1988, a qual consubstancia um pronunciamento proferido na Sessão Littero-Musical da AML e IHGMT para homenagear o Dr. Antonio de Melo Guimarães Ferreira, membro da Academia de Ciências de Lisboa e aos rotarianos de vários cantos do Brasil, presentes em Cuiabá na Conferência do Distrito Rotário 447. Segundo Dourado, Lenine “apresenta uma cronologia histórica do Brasil e de Mato Grosso, com destaque para Cuiabá e sua estreita relação com os lusitanos, englobando diferentes periodizações e acontecimentos históricos na região”. O espaço colonial foi enfatizado em sua vertente cultural, pelas extensas e inusitadas apresentações teatrais, além de destaque especial para o ensino das letras, tendo por base literatos portugueses, muito lidos na região.

A chegada do futuro, título que a associada Luiza Rios Ricci Volpato atribuiu à obra *Mato Grosso um convite à fortuna* (1976), escrita às vésperas da divisão do Estado, ocorrida no ano seguinte, ocasião em que novos desafios se colocavam no que dizia respeito ao futuro de Mato Grosso, então apartado de Mato Grosso do Sul. De acordo com Volpato, esta obra de Lenine tinha como enfoque o futuro, embora calçada também em dados pretéritos. Seguindo um roteiro definido talvez por sua experiência como professor de Geografia, a obra tem início dissertando sobre os aspectos físicos do estado, relevo, clima e hidrografia. Na perspectiva de Volpato, “logo no início da leitura, chama atenção o entusiasmo do autor pelas transformações que então eram vividas na região. Era o progresso tão espera-

do, que finalmente chegava”. Por isso Póvoas fez questão de apresentar os meios de comunicação estabelecidos em Mato Grosso e as possibilidades de acesso, não deixando a mesma de alertar que “a ideia de progresso transmitida por Lenine em seu livro se encontra em consonância com o modelo desenvolvimentista implantado no Brasil a partir de 1964, [...] Seu livro além de ser um chamamento para as pessoas se engajarem nesse projeto de realizações é um hino de amor à sua terra natal e uma profissão de fé no futuro”.

Suíse Monteiro Leon Bordest, em *História de Mato Grosso em apresentação*, analisou uma das primeiras produções didáticas de História de Mato Grosso, datada de 1985. A opção analítica de Lenine foi pelo recorte cronológico, iniciando no período colonial, passando pelo *Primeiro Reinado e as Regências* e avançando até a quarta República, iniciada em 1964. Bordest finaliza considerando “*História de Mato Grosso* é mais uma das inestimáveis contribuições de Lenine, na qual, com maestria, o autor vai desvendando a história político-administrativa desse Estado, levando o leitor a perceber avanços e recuos no difícil e contraditório desbravamento e conquista do território mato-grossense”.

Depois de escrever significativamente sobre diversos aspectos da História e Geografia de Mato Grosso, Lenine de Campos Póvoas apresentou, em 1995, uma obra extensa sobre o percurso histórico-cronológico de Mato Grosso. Obra de fôlego e bastante volumosa, a *Apresentação da História Geral de Mato Grosso* (V. 1-2) foi dividida entre duas autoras, Leny Caselli Anzai, a quem coube o período colonial, e Elizabeth Madureira Siqueira, que se incumbiu do Império e da República. A abundância e diversidade de dados obrigou Lenine a incorporar índices que pudessem auxiliar os leitores na localização dos fatos. Anzai, ao concluir o período colonial, considerou que “Uma releitura de sua produção sobre o passado colonial de Mato Grosso feita por estudiosos de hoje poderá levantar indícios que apontem para novos questionamentos, que contribuam para o processo de desvelamento das várias faces dessa nossa história”.

Já Siqueira arrematou “Nessa medida, a obra *História Geral de Mato Grosso*, v. 1 e 2, constitui uma literatura que integra o conjunto daquelas consideradas de imprescindível leitura para se conhecer Mato Grosso, visto abordar panoramas gerais do Brasil, regionais e locais, assim como detalhes pouco trabalhados pela historiografia”.

Desejamos que Lenine de Campos Póvoas possa ser visualizado na amplitude de sua produção. Boa leitura.

Conselho Editorial